Curso de Teologia da Unicap | PPGTEO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM TEOLOGIA DA UNICAP | UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PERNAMBUCO

O USO DA LINGUAGEM NAS PARÁBOLAS DOS EVANGELHOS COMO MÉTODO DE ENSINO DE JESUS

Ítalo Rafael França Rio Tinto[1]

Resumo

Considerando o papel do ensinamento no desenvolvimento histórico-teológico da Sagrada Escritura e a utilização da linguagem nesse desenvolvimento, objetiva-se realizar uma leitura das parábolas com intuito de legitimar a concepção de que as parábolas são um meio de ensinamento utilizado por Jesus. Para tanto, procede-se à análise exegética das parábolas do "bom samaritano" e das "três parábolas da misericórdia" em Lucas. Desse modo, observa-se que a figura de Jesus como o mestre que ensina se insere na dinâmica do ensinamento presente nas parábolas, o que permite concluir que as parábolas são um método linguístico de ensino adotado por Jesus.

Palavras-chave: Evangelhos. Parábolas. Jesus. Linguagem e Ensino.

INTRODUÇÃO

Este artigo busca apresentar uma breve investigação acerca do caráter de ensinamento presente na linguagem de Jesus nas parábolas dos Evangelhos. O uso da parábola é um recurso bastante utilizado por Jesus e tem no seu cerne a linguagem como elemento constitutivo. Dessa forma, a parábola se torna uma condição da linguagem geradora de ensino. Ora, o ensinamento é uma característica quase que fundamental da Sagrada Escritura, visto que a sua composição histórico-teológica traz como forma de desenvolvimento a instrução. À vista disso, uma dessas formas de ensinamento que podemos encontrar no Novo Testamento, mais especificamente nos Evangelhos, é a utilização das parábolas.

É em vista da riqueza tanto teológica quanto linguística apresentadas

[1] Graduando em Teologia pela Universidade Católica de Pernambuco – UNICAP. Bolsista CNPq de Iniciação Científica. E-mail: italoriotintofilo@gmail.com

nas parábolas que este trabalho se encontra inserido na questão da linguagem teológica como meio de ensino. Com isso, o desenvolvimento dessa arguição busca analisar alguns textos bíblicos do Evangelho de Lucas com intuito de expor as condições próprias que caracterizam essa figura de Jesus como o Mestre que ensina e dos elementos próprios das parábolas como método de ensino. Isto posto, os textos de análise propostos são a parábola do «bom samaritano» em Lc 10,29-37 e o bloco de textos que compreende «as três parábolas da misericórdia» em Lc 15. A escolha tanto do Evangelho de Lucas como a dos textos trabalhados são por questões de delimitação do escopo da pesquisa.

Dessa maneira, o objetivo principal deste trabalho é fazer uma leitura exegética das parábolas propostas em busca de pressupostos que sustentem e legitimem a concepção de que as parábolas são um meio de ensinamento utilizado por Jesus que faz uso da linguagem para tal. Para tanto, o artigo é formado por um único capítulo onde, primeiro, são feitas ponderações acerca da constituição da parábola, bem como da utilização e relevância da linguagem e suas relações com o ensino. E em seguida, são feitas considerações desses elementos de ensino dentro do texto das próprias parábolas. Assim sendo, ainda que de forma restrita e sucinta, este trabalho busca mostrar a relevância do assunto abordado debruçando-se sobre um tema inquietante, vasto e belo. Portanto, espera-se que este seja um trabalho que possa contribuir não só para o saber teológico-especulativo, mas também prático-pastoral.

1 JESUS: PARÁBOLA E ENSINAMENTO

O ensinamento é uma característica própria da Sagrada Escritura, visto que o seu desenvolvimento histórico-teológico é marcado pela instrução. O próprio texto da Sagrada Escritura é iniciado com um movimento de ensinamento: «*תּוֹרָה – tōrāh*», instrução. Dentro dessa dinâmica de ensinamento, temos como uma das suas dimensões o uso da linguagem; uso esse também extremamente utilizado no desenvolvimento histórico-

teológico da Sagrada Escritura.

No Novo Testamento, um recurso de ensinamento bastante marcante é o da utilização das parábolas. O intuito do uso da parábola é o de transmitir algo. Geralmente essa transmissão está relacionada à moral e/ou a uma instrução "de" e "para" a vida. Vale salientar que a base principal da parábola é a linguagem. Desse modo, a parábola é um elemento próprio da linguagem que se propõe ao ensinamento. Contudo, diferente do que se possa pensar, o uso da parábola não tem como objetivo construir uma cena no imaginário do ouvinte ou leitor como se estivesse se reproduzindo um curta-metragem ou realizando uma pintura. "A parábola não pinta uma imagem diante dos olhos, mas narra uma história" (HARNISCH, 1989, p. 14, tradução nossa). Dessa forma, entende-se que há na parábola uma relação entre a forma da linguagem e a compreensão da mensagem.

À vista disso, o caráter de ensinamento da parábola está contido na equação "linguagem + compreensão" que tem como seu resultado uma adesão. Um processo que compreende o ensinamento como: linguagem + compreensão = adesão. Essa adesão gera uma ação; assim, a ação vem a ser uma resposta dada ao ensinamento que foi transmitido. Dessa maneira, a ligação existente na parábola é: linguagem → ensino → ação. Essas são considerações bastante importantes, visto que dizem respeito ao sistema nervoso central desta pesquisa. Destarte, se tratando do uso da parábola, compreende-se que a sua dinâmica se insere numa narrativa instrutiva que tem como objetivo gerar uma condição de adesão por parte daqueles que recebem e acolhem a mensagem.

Nos Evangelhos, alguns relatos apresentam Jesus como aquele que ensina; basta pensar no colocar-se de Jesus no templo, lugar do ensino por excelência (Lc 19,45); a jornada com os discípulos à caminho de Emaús onde Jesus se faz o mestre que ensina na caminhada e se faz reconhecer pela Palavra e pela Ação (Lc 24,13-35); dentre outros. Contudo, além desses elementos representativos mais evidentes, é preciso enxergar na própria parábola essa figura do «mestre» – que ensina – e o caráter de ensinamento que ela traz em seu núcleo. Em cima disso, algumas parábolas de Jesus

trazem esse caráter de ensinamento de forma bem mais forte e marcante. Para esboçar esse caráter de ensinamento, neste texto, trabalhar-se-ão dois trechos do Evangelho de Lucas bastante significativos e ricos em informações: I- Lc 10,29-37, a «parábola do bom samaritano»; II- Lc 15 «as três parábolas da misericórdia»[2].

2 Lc 10,29-37 – O Bom Samaritano

Essa parábola conhecida como "o bom samaritano" é precedida por um diálogo extremamente relevante (Lc 10,25-28). Nesse diálogo, primeiro temos a figura de um homem da lei[3] que chama Jesus de mestre e lhe faz uma pergunta (v. 25). Depois temos a figura de Jesus, esse mestre maiêutico que devolve a pergunta a esse legista (v.26). Em seguida, é trazido o grande mandamento do amor a Deus e ao próximo (v. 27). É, justamente, como fruto desse diálogo que surge a pergunta que motiva a parábola em questão: "quem é o meu próximo?" (v. 29). Finalmente, como recurso de ensinamento Jesus faz uso da linguagem para responder a essa pergunta.

Chama a atenção o fato de que ao final da sua narrativa parabólica Jesus devolve, maieuticamente, a pergunta para o interlocutor fazendo com que ele responda, a partir do que foi ensinado, quem é "o próximo" (v. 36). E o interlocutor define categoricamente no texto a figura desse próximo ao qual o mandamento nos conduz (v. 37). No entanto, surpreendentemente – ou não –, Jesus encerra o diálogo invitando "vai, e também tu, faze o mesmo" (v. 37). Percebe-se que essa fala conclusiva de Jesus chama atenção para o fato de que não basta conhecer bem a lei, é preciso praticá-la. E com a devida atenção é possível observar que nessa parábola está presente toda a disposição do ensinamento comentada no início do capítulo. Em primeiro lugar temos a manifestação do desejo de ensino, depois o uso da linguagem na narrativa que gera o ensinamento, em seguida a compreensão do que se foi passado e, por último, um convite a

[2] Títulos dados pela Bíblia de Jerusalém, versão base deste trabalho (cf. Lc 10,29 e Lc 15,1).
[3] Os doutores da lei eram homens que dedicavam a vida ao estudo da Sagrada Escritura sendo profundos conhecedores teóricos da mesma.

adesão.

Portanto, trata-se de uma linguagem de ensino que conduz a ação. E a parábola é ensino porque não se esgota em si mesma, "e assim se faz com que o ouvinte participe do relato. Coloca-o diante do espelho e o faz descobri pela via narrativa uma ideia que está na linha da análise filosófica da existência factual" (HARMISCH, 1989, p. 220, tradução nossa). Assim, essa parábola se apresenta como uma condição narrativa que visa despertar e mover de forma atemporal. Uma narrativa que se reflete na própria existência da *práxis* humana.

3 LC 15 – AS TRÊS PARÁBOLAS DA MISERICÓRDIA

Esse conjunto conhecidamente trata da misericórdia e é composto por três parábolas: I- "a ovelha perdida" (Lc 15,4-7); II- "a dracma perdida" (Lc 15,8-10); III- "o filho pródigo" (Lc 15,11-32) que na redação de Lucas se tornou uma única parábolas em três cenas, pois em Lc 15,e o texto traz: "Então contou-lhes esta parábola". Trata-se de narrativas que, sobretudo, falam da alegria proveniente do amor e da misericórdia de Deus; tanto que nesse bloco de textos, se faz referência a alegria seis vezes e a festejar quatro vezes. Tudo isso como método linguístico utilizado para o ensino de algo relevante. O caráter de ensino já pode ser identificado no início do capítulo em questão. Em primeiro lugar, temos a informação de que os publicanos e os pecadores se aproximavam para ouvir Jesus (v. 1), uma ação de direcionar-se ao mestre que ensina. Em segundo lugar, temos os fariseus e escribas que se sentindo autossuficientes e fechados para o ensinamento reclamavam de Jesus pelo fato dele estar com os ditos pecadores (v. 2).

É justamente envolto nessa condição de abertura de uns e fechamento de outros que Jesus inicia seu ensinamento acerca do amor, da alegria e da misericórdia do Pai. São, por acaso, três narrativas com três abordagens distintas, mas que buscam passar um ensinamento eficaz: a alegria está naquele que se abre para Deus. Com isso, Jesus traz elementos da vida prática para transmitir a sua mensagem e mostrar aos que

murmuravam contra ele o real motivo de sua presença ali entre aqueles que eram tidos como perdidos por serem pecadores. Mas, sobretudo, Jesus deseja mostrar qual é a sua missão e deixar essa missão como lição para os que se confrontam com esses relatos.

> [...] a força sugestiva da pergunta final reclama um «sim» do ouvinte ou do leitor. Todos devem se comportar do mesmo modo numa situação análoga e fazer experiências similares: trazer para casa uma ovelha perdida ou procurar uma dracma perdida produz uma alegria transbordante que se comunica aos outros (HARMISCH, 1989, p. 199, tradução nossa).

Ir ao encontro e alegrar-se com a ovelha perdida (vv. 4-6), procurar com cuidado e se alegrar com o encontro daquele tesouro que estava sumido (vv.8-9), encher-se de compaixão e alegria para com aquele que outrora perdido agora encontra novamente o caminho do abraço do pai (vv. 20-24) são movimentos da vida em Deus. Jesus deseja mostrar que aquele que está em Deus não deve se fechar para os outros, pois a condição própria do estar em Deus é a abertura do coração principalmente para aqueles que mais precisam. Significativamente, esse conjunto de parábolas tem uma «perola» ainda mais bela e que, de certa maneira, fica oculta aos olhares mais apressados, pois "as palavras finais de Jesus exigem uma resposta de ascensão dos interlocutores. Como esta resposta falta na unidade narrativa que nos chegou, o leitor é estimulado a tomar posição" (HARNISCH, 1989, p. 198, tradução nossa).

A demonstração do caráter de ensinamento nas parábolas de Jesus tem uma riqueza teológica tão profunda justamente porque "assim são as parábolas: aquele que conta não tem a última palavra, mas de cada ouvinte/leitor é exigida uma resposta" (GOMES, 2020, p. 17). No entanto, para que seja possível dar uma resposta é preciso mergulhar no ensinamento de Jesus no texto e deixar que ele nos fale e permita que o ensino passado gere uma mudança prática na existência. A Teologia é uma manifestação continua da Revelação de Deus, mas essa revelação é dinâmica e se

atualiza[4] naquele que se abre para ela. E nessa dinamicidade teológica, a exegese bíblica encontra sempre a vida do Espírito que nos insere sempre na realidade do "deixar o texto nos falar" (GOMES, 2020, p. 19).

Portanto, o caráter de ensinamento na linguagem das parábolas de Jesus direciona para uma resposta prática fruto de um processo de adesão. Esse processo passa pelo próprio uso da linguagem numa intencionalidade que busca despertar o anseio pelo que se transmite. Todavia, sendo feita para não findar-se em si mesma, essa linguagem parabólica motiva e inquieta para uma resposta que seja viva e eficaz, capaz de não só transformar aquele que ouve, como, também, fazer com que este produza frutos para o Reino de Deus. Por esse motivo, uma exegese bíblica seria, à luz do Espírito, é de suma importância para se entender o ensinamento, acolher a mensagem, motivar para uma adesão e gerar uma ação autêntica com o Evangelho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em vista do que foi proposto o artigo apresentou uma investigação debruçada no papel do ensinamento de Jesus, mediada pela linguagem, nas parábolas dos Evangelhos. Como característica do desenvolvimento instrutivo-catequético o ensinamento é um elemento perene na Sagrada Escritura como um todo. Evidentemente que Jesus, Mestre por excelência, não estaria fora de tal característica. Assim, foram apresentadas as condições que envolvem Jesus, a linguagem e as parábolas nessa relação de ensinamento.

A análise dos textos bíblicos extraídos do Evangelho de Lucas mostra a preciosidade teológica e linguística das parábolas quando inseridas na problemática do ensinamento. Fica para nós a figura não só do mestre poderoso, mas o do mestre sábio; não só a figura daquele que faz milagres, mas daquele que ensina e enche o coração dos que ouvem. Sobretudo,

[4] É importante levar em consideração que aqui não se fala em "atualizar" como se fosse pensar em algo que está ultrapassado, mas como aquilo que se torna atual, que se "presentifica".

fica da exposição acerca das parábolas de Lc 10,29-37 e Lc 15 a relação que o ouvinte/leitor deve ter com a mensagem de Jesus. Tratando-se de uma linguagem que não se esgota em si mesma, anseia por alcançar o outro e convida a uma resposta que reflita na *práxis* da vida pastoral.

Portanto, o método de ensino de Jesus nas parábolas se mostra perene e eficaz. Um ensinamento que se atualiza a cada tempo e cultura, alçando a todos aqueles leitores que se dedicam a abrir o coração para o ensinamento do Mestre da Galileia. Isso posto, faz-se recordar que o Espírito é que vivifica a Igreja e a Revelação conduz o desenvolvimento teológico e isso faz com que a experiência bíblica seja profunda e verdadeira na dinamicidade da vida temporal em Deus. Mas não somente, toda essa experiência com o ensinamento de Jesus reafirma o compromisso tanto teológico-exegético, quanto teológico-pastoral como sinais vivos e eficazes do amor, alegria e misericórdia de Deus no mundo.

REFERÊNCIAS

BÍBLIA – *Bíblia de Jerusalém*. São Paulo: Paulus, 2002.

GOMES, Rita Maria. *Marcos*: o Evangelho do Messias inaudito. São Paulo: Loyola, 2020. (Coleção bíblica Loyola; 77).

HARNISCH, Wolfgang. *Las parábolas de Jesús*: una introducción hermenéutica. Salamanca: Ediciones Sígueme, 1989.

JEREMIAS, Joachim. *As parábolas de Jesus*. Trad. João Rezende Costa. 5 ed. São Paulo: Paulus, 1986.

MARGUERAT, Daniel. *Parábola.* Navarra: Editorial Verbo Divino, 1992.

PROZATO, Alessandro. *Las parábolas de Jesús en el Evangelio de Lucas.* Salamanca: Ediciones Sígueme, 2003.